

# QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS EM SETE LAGOAS - MG

Natália do Rosário NEVES<sup>1</sup>

Fernanda Pereira GUIMARÃES<sup>2</sup>

## RESUMO

O processo de envelhecimento populacional tem provocado grande destaque para a saúde pública. Por estarem em situação de vulnerabilidade, os idosos são potencialmente predispostos ao comprometimento da qualidade de vida. A qualidade de vida (QV) envolve aspectos subjetivos e multidimensionais, ou seja, é determinada pelas percepções que o indivíduo tem da sua própria vida e pela composição das dimensões que envolvem o ser humano. Dessa maneira, o presente estudo teve como objetivo descrever a percepção da qualidade de vida de idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) em Sete Lagoas - MG. Adotou-se a metodologia qualitativa, descritiva e de campo, através de uma entrevista semiestruturada realizada com cinco idosos residentes na instituição em estudo. Os resultados revelaram que as dimensões da qualidade de vida englobam as dimensões físicas, psicológicas, sociais, econômica, ambientais, espirituais, hábitos de vida e capacidade funcional. Estas dimensões podem ser percebidas positiva ou negativamente, de acordo com as concepções de cada idoso. A dimensão social, na percepção dos idosos, foi a que se mostrou mais prejudicado, pois revelou que após a institucionalização, o vínculo familiar foi rompido. Conclui-se, portanto, que a avaliação do idoso exige dos profissionais uma abordagem que contemple todos os aspectos da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida. Idoso. Institucionalização.

## INTRODUÇÃO

A conquista da longevidade é uma constante ambição do ser humano, contudo, sabe-se que essa conquista pode ser acompanhada por doenças, incapacidades e limitações. Dessa maneira,

---

<sup>1</sup> Graduanda de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas – MG, natalia.neves.contato@gmail.com

<sup>2</sup> Bióloga, Mestre em Botânica, Docente da Faculdade Ciências da vida, Sete Lagoas – MG, fpguimaraes@gmail.com

Pereira *et al.* (2011) defendem que não basta somente o aumento da expectativa de vida, é necessário acrescentar QV durante o envelhecimento.

Segundo Paschoal (2006), a QV pode ser descrita por oito dimensões que abrangem: saúde física, a capacidade funcional/autonomia, o estado psicológico, a situação social e econômica, os hábitos de vida, a espiritualidade e o meio ambiente.

Para os idosos institucionalizados a percepção da QV pode ser afetada por sentimentos positivos ou negativos de pertença ao local. Dessa forma, este estudo tem como objetivo descrever a percepção da QV por idosos residentes em uma instituição de longa permanência para idosos em Sete Lagoas - MG.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa é classificada, quanto aos objetivos, como descritiva, quanto aos fins, qualitativa e no que diz respeito aos procedimentos, é classificada como pesquisa de campo. Para atender aos objetivos propostos, utilizou-se como instrumento para a coleta de dados a entrevista semiestruturada, sendo que a amostra foi composta por cinco idosos que foram interrogadas sobre a sua percepção da QV enquanto idoso institucionalizado. Posteriormente, as respostas foram transcritas e agrupadas por categorias seguindo da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados apontaram que a QV do idoso institucionalizado pode ser agrupada pela dimensão física, psicológica, social, econômica, ambiental, espiritual, hábitos de vida e capacidade funcional, conforme classificação proposta por Paschoal (2006). A percepção da saúde é uma das maneiras de expressar a dimensão física, conforme relato: “a saúde é ruim, é muito precária” (E3). A dimensão capacidade funcional pode ser revelada através da execução de atividades diárias: “faço tudo sozinha, não tô precisando de ajuda não” (E1). A dimensão psicológica foi expressa no momento em que as entrevistadas demonstraram gostar de morar na instituição: “me sinto bem, me sinto feliz, tô satisfeita” (E1), ao passo que alguns idosos comentaram sobre a insatisfação com a institucionalização: “por dentro não me sinto bem não, fico triste, choro” (E2). A dimensão social refere-se aos relacionamentos, onde teve destaque o rompimento do vínculo familiar: “nunca veio ninguém da família aqui me ver” (E4). A dimensão econômica foi referida ao ser associada ao trabalho: “se eu pudesse eu voltava a trabalhar” (E3). A dimensão hábitos de vida incluiu a prática de atividade física: “tem um rapaz que dá ginástica, eu gosto de participar” (E5). Referente à

espiritualidade, os idosos mencionaram a fé como elemento para encarar as adversidades: “estou aqui ainda por causa da minha fé” (E4). A dimensão ambiental foi citada como adequada para os entrevistados: “aqui eu tenho mais proteção, me sinto segura” (E3). A dimensão social, na percepção dos idosos, foi a que se mostrou mais prejudicada, pois revelou que após a institucionalização, o vínculo familiar foi rompido, ao passo que a dimensão espiritual, manifestada pela fé e religiosidade, foi declarada como ferramenta essencial no enfrentamento de dificuldades.

## **CONCLUSÃO**

Através deste estudo foi possível concluir que o idoso institucionalizado demanda um atendimento diferenciado, uma vez que a QV depende da harmonia entre suas dimensões, que pode ser alterada de acordo com a percepção do idoso. Os profissionais responsáveis pela assistência das ILPI devem viabilizar condições necessárias para manter o equilíbrio entre todas essas dimensões, garantindo assim, a QV do idoso institucionalizado.

## **REFERÊNCIAS**

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições, v. 70, 2011.

PASCHOAL, S. M. P. Qualidade de vida na velhice. In: FREITAS, E. V. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PEREIRA, K. C. R.; ALVAREZ, A. M.; TRAEBERT, J. L. Contribuição das condições sociodemográficas para a percepção da qualidade de vida em idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 14, n. 1, p. 85-95, 2011.